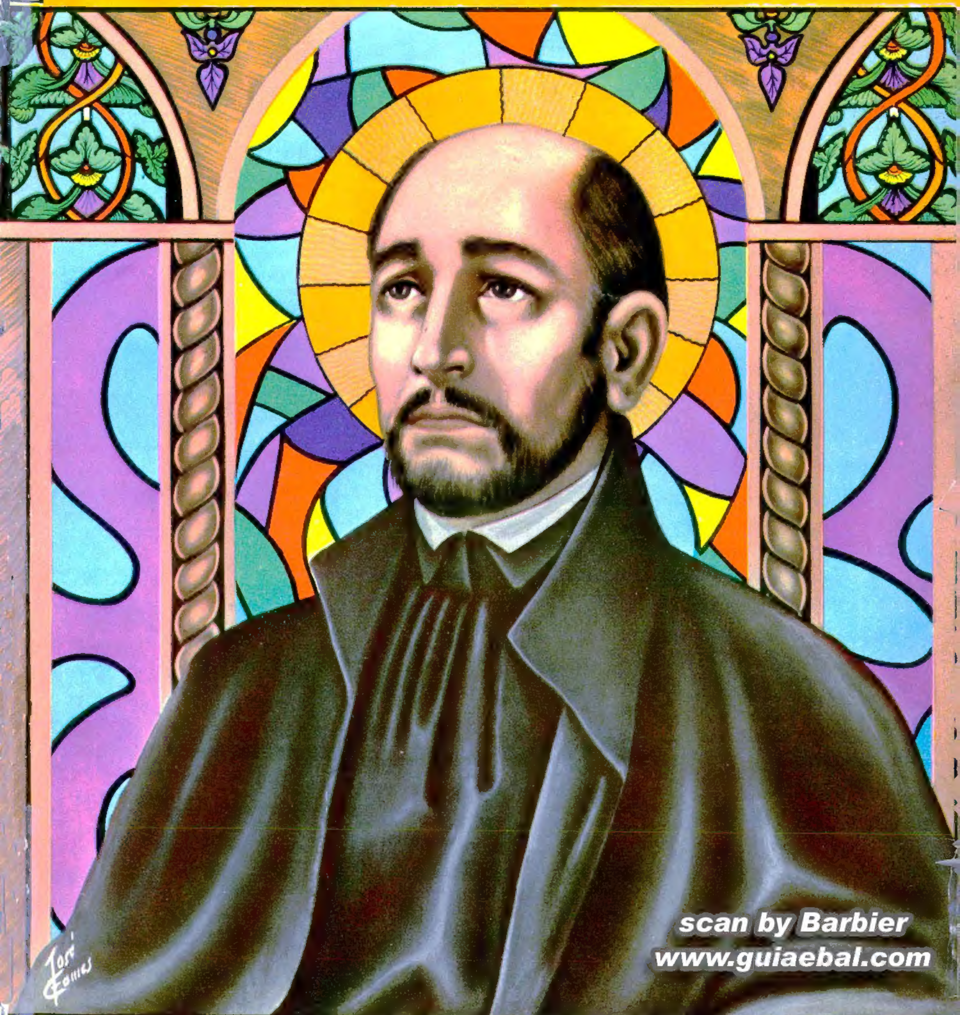
EBAL PARA TODAS AS IDADES

SÉRIE SAGRADA-25

Série Sagrada

N.º 25
Cr$ 5,00

SETEMBRO
1955



scan by Barbier
www.guiaebal.com

História de SANTO INÁCIO DE LOIOLA

A Obra de INÁCIO de LOIOLA na Formação Histórica do Brasil



Nihil obstat
Niterói, 29-9-1955.
Pe J. Labat, Censor.

Imprimatur.
Niterói, 29-9-1955
+ João, v.g.

ORIENTAÇÃO DO CONEGO ANTONIO DE PAULA DUTRA

HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA

Sem nos determos a apreciar o papel da obra de Inácio de Loiola no mundo, apraz-nos salientar o papel preponderante exercido pelos homens da Companhia de Jesus na formação do Brasil.

A ação dos jesuítas começou, pode dizer-se, em 1549, com os trabalhos do Padre Manuel da Nóbrega e de seus companheiros Leonardo Nunes, João Aspilcueta Navarro e Antônio Pires, conjuntamente com os dois irmãos Vicente e Diogo Jácome.

Êles construíram a sua primeira igreja e casa na Bahia, então sede do Govêrno da Colônia. Estudaram a língua dos indígenas e empreenderam a notável obra da catequese dos naturais, tendo de lutar tanto contra a natureza do índio como contra a ganância do colono aventureiro.

Nóbrega distribuiu, depois, os seus companheiros por outros pontos das terras que se prolongavam para além da sua sede, fazendo seguir para São Vicente a Leonardo Nunes e Diogo Jácome.

A Antônio Pires e a Aspilcueta Navarro coube a Bahia, reservando Nóbrega para si as terras de Pôrto Seguro. Leonardo Nunes chegou a atingir a Ilha dos Patos, em Santa Catarina.

Em breve se salientou a ação do Colégio fundado em São Vicente. Em 1550, Nóbrega foi nomeado Vice-Provincial, em vista do desenvolvimento da obra. Após três anos da fundação, a missão jesuíta do Brasil passou a ser separada da de Portugal, logrando constituir-se em Província independente, dirigida, então, pelos Padres Nóbrega e Luiz da Grã.

Em 1553 chegou ao Brasil aquêle que se tornaria o Apóstolo das Terras de Santa Cruz, o célebre José de Anchieta, autor da mais admirável obra de catequese realizada entre nós. Em 1578, Anchieta foi nomeado Provincial, depois que o também grande Nóbrega deu a alma ao Criador.

Com o jesuíta Anchieta tomou a catequese nas jovens terras de Santa Cruz um caráter surpreendente. A doze léguas de São Vicente instituiu Anchieta o terceiro colégio regular do Brasil (1554). A 25 de janeiro, quando ali se realizava a primeira missa, celebrava-se a data da conversão de São Paulo, o que motivou o nome que toponimizou a hoje capital bandeirante.

Com a sua ascensão ao cargo de Provincial, Anchieta visitou Pernambuco, Bahia e Espírito Santo, em sua missão evangelizadora e de fiscalização dos colégios de padres e seminários de instrução, fundando outras tantas escolas e seminários.

As melhores obras de catequese dêsse e outros tempos foram, portanto, realizadas pelos jesuítas.

Para se avaliar quanto progrediram os trabalhos da Companhia de Jesus no Brasil, em tão curtos anos, basta assinalar que em 1554 já esta terra contava com vinte e seis religiosos dessa Ordem.

Os jesuítas foram construindo casas e criando seminários, onde instruíam crianças indígenas, e ao mesmo tempo organizavam, em pontos não muito isolados do sertão, núcleos de adultos (homens e mulheres), a que chamaram "reduções", ou seja aldeamentos sem a dispersão comum adotada pelos índios.

Em 1554 deu-se a fundação do Colégio de São Paulo, origem da futura metrópole bandeirante.

No Norte, a obra da Companhia de Jesus fêz-se em competição com a dos frades de São Francisco e do Carmo, o que foi um bem para o país, pela emulação que entre um e outro grupo se desenvolveu.

Em 1618 e 1619 ocorreu no Maranhão uma série de contendas entre os jesuítas, que defendiam os indígenas, e os colonos, que os perseguiam e espoliavam.

Em princípios de 1653 desembarcou ali o Padre Antônio Vieira, vindo da Europa. Começou êste, como já outros o haviam feito antes, mas agora reforçado pelo magnífico dom oratório de que era possuído, a luta a favor dos indígenas. Depois de uma segunda ida à Côrte (1654), Vieira desenvolveu uma prodigiosa atividade estabelecendo, desde 1655 a 1661, várias missões, embora com a oposição implacável dos colonos. Êstes, prejudicados em seus interêsses, chegaram a prendê-lo, obrigando-o a embarcar para Lisboa, junto com outros padres da Companhia.

No Sul, a hostilidade entre os jesuítas, de um lado, e os colonos e "Mamelucos", do outro, não tardaram também a manifestar-se. Em 1640 deram-se em São Paulo conflitos, que levaram os novos ocupantes da terra a expulsar os jesuítas de tôda a Capitania, êrro que mais tarde foi corrigido.

Pode definir-se com justiça a ação dos jesuítas no Brasil como obra de amparo aos indígenas, contra a ambição desalmada dos colonos.

De então até hoje a ação pertinente e benéfica dos padres jesuítas não abrandou, antes se desenvolveu em manifestas contribuições ao progresso espiritual e material do povo brasileiro.



SÉRIE SAGRADA — N.º 25 ★ SETEMBRO 1955 ★ Cr$ 5,00

Editôra Brasil-América Limitada

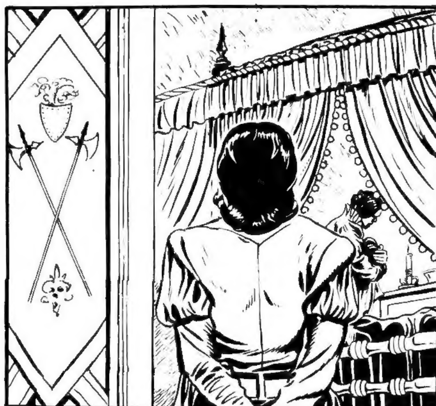
DIREÇÃO DE ADOLFO AIZEN

Rua Gen. Almério de Moura, 302 (Antiga R. Abílio), São Januário. Telef. 48-6391. Rio de Janeiro, (Df.).

História de Santo Inácio de Loiola



Ignacio Yánez de Loyola nasceu na Província de Guipúzcoa, na Espanha, no dia 25 de dezembro de 1491, sob o reinado de Fernando e Isabel, os grandes monarcas católicos. Era o último dos 13 filhos de uma família de nobre linhagem.



Seu pai, Don Beltrán Yánez de Oñaz de Loyola, era senhor da casa solarenga de Loyola e do solar de Oñaz, que se situam nas proximidades da vila de Azpeitia. Chamava-se sua mãe Dona Maria Sáez de Balda.

Estas casas, de Loyola e Balda, eram as principais da Província. Apenas haviam transcorrido os primeiros anos de Inácio quando, certo dia, chegou à sua casa um mensageiro real.





O pequeno Inácio se despediu de seus pais, enquanto era preparada sua partida.

Adeus, senhor meu pai!

Que Deus fique convosco, minha mãe!

Que o teu caminho seja guardado por Êle, meu filho!

Na Côrte, Inácio começou a receber ensinamentos sôbre como se tornar um perfeito cortesão

Por minha fé, Dom Inácio, que os vossos progressos nos estudos são contínuos!

O que, porém, mais interessava a Inácio era o adestramento no manejo das armas e nesse aprendizado punha êle todo o seu entusiasmo. Sonhava Inácio com o dia em que seria armado Cavaleiro. E tanto se esforçou que...

Manejais maravilhosamente a espada, ó jovem!

Terei que manejá-la ainda melhor, se quiser atingir o que ambiciono!

Sua figura começou a despertar atenção entre as damas da Côrte, e, com isso, Inácio se tornava mais exigente na escolha daquela que deveria preferir.


Êle é ainda jovem, mas valente!
. . . e muito dado às conquistas femininas . . .


Qual delas preferis, Dom Inácio? Vêde que temos lindas damas no palácio!
A nenhuma dessas eu desejaria por espôsa . . .


Pois é querer demasiado . . . Sonhais, acaso, com uma rainha?
Parecem-me vulgares, tôdas! Hum . . . Não acho que haja damas formosas por aqui . . .
Quisera eu encontrar a que há de me cativar o coração . . .


Vêde! Quem é aquela?
Qual?
A quem vos referis, Dom Inácio?


Inácio fixava-se na dama que acabava de entrar no grande salão, em companhia de respeitável Cavaleiro que parecia ser seu pai.


Aquela dama de beleza extraordinária, meu caro Dom Inácio, é nada menos que uma princesa! Dama inatingível, como vêdes . . .
Parece-me que puseste os olhos demasiado alto! Ela é uma estrêla que não está ao alcance de qualquer um de nós . . .



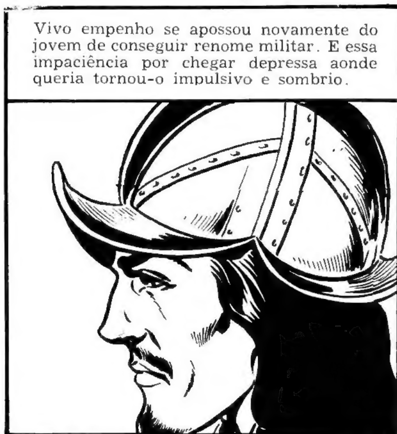
Os amigos de Inácio foram um a um em busca de seu respectivo par, deixando-o sòzinho, em um canto do salão. Tudo era alegria em tôrno, mas Inácio de nada se interessava.



E, mesmo depois de estar em seus aposentos, continuava sem alegria: só pensava nos formosos olhos da gentil princesinha...



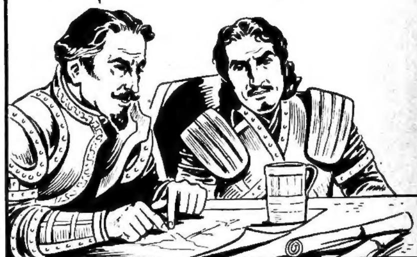
Vivo empenho se apossou novamente do jovem de conseguir renome militar. E essa impaciência por chegar depressa aonde queria tornou-o impulsivo e sombrio.



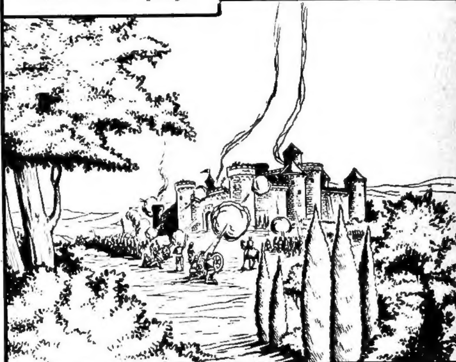





Inácio foi-se para o Castelo de Pamplona, pertencente ao Reino de Navarra. Uma invasão dos franceses ameaçava o local...


As tropas daqui partiram no pior momento! Estamos quase sós...
O inimigo é numeroso, mas resistiremos a êle!


Bem sei que Enrique Albret pretende arrebatar-nos a Navarra. mas não o conseguirá sem tomar antes Pamplona!
E nós impediremos isso, não é verdade?

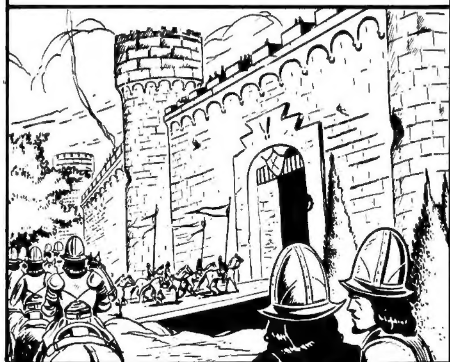

O ataque de Albret foi impetuoso, mas, enquanto Inácio se manteve firme, nada fêz fraquejar os defensores da praça.


NÃO VOS ENTREGUEIS! Seria uma humilhação!


Combatei com entusiasmo! O triunfo nos espera!
BUUUM


De repente, uma bala de canhão inimigo atingiu a muralha, e um estilhaço quebrou uma perna de Inácio, ferindo-lhe a outra. Inácio caiu por terra...
BUUM


Estais ferido, Senhor?
Oh!... Continuai! Continuai a combater!


Mas a dor era grande. Inácio desfaleceu. Ao vê-lo naquele estado, seus comandados desistiram da luta e se renderam ao inimigo...


Porém Albret, comandante dos franceses, foi generoso...
Caístes como um valente! E, de minha parte, farei com que sejais socorrido!


E, cumprindo sua palavra, Albret mandou Inácio ser pôsto em liberdade, com permissão para regressar à sua casa, e ser atendido por cirurgiões...
Vossa perna está perdida, Senhor!
Não será possível obter-se que os ossos se soldem...


Fazei tudo que puderdes, para que a minha perna fique boa de novo!
Havemos de tentá-lo, Senhor de Loiola!


Os cirurgiões lançaram mão de todos os recursos, mas, passados dias, o estado de Inácio piorara.

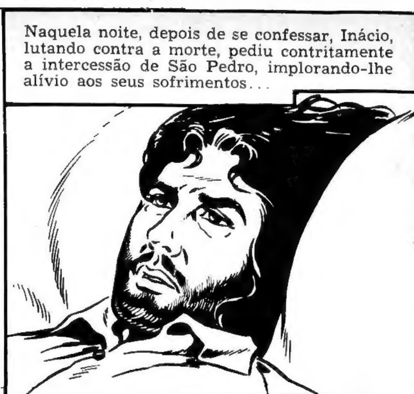

Não me sinto bem...
Deveis pedir de novo a presença dos cirurgiões, para que vos façam outra intervenção!


Creio que tendes razão, minha irmã.
Disporei o necessário, então, para que venham sem demora.


Os cirurgiões praticaram outra intervenção na perna de Inácio, mas isso o deixou às portas da morte...

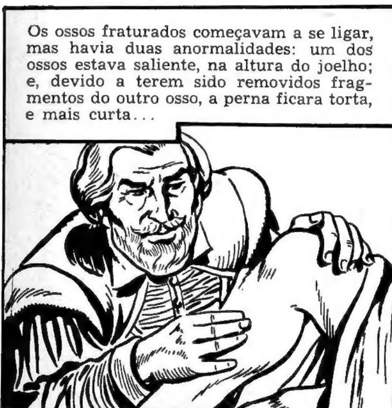

Êle... morrerá!
Se antes da meia-noite não se notar qualquer melhora, sem dúvida que êle não escapará!


Vou morrer... Trazei-me um confessor!
O confessor virá! Encomendai-vos a São Pedro e São Paulo, que hoje é véspera do dia consagrado a êles!


Naquela noite, depois de se confessar, Inácio, lutando contra a morte, pediu contritamente a intercessão de São Pedro, implorando-lhe alívio aos seus sofrimentos...


Ao amanhecer, o perigo passara. Inácio estava salvo!

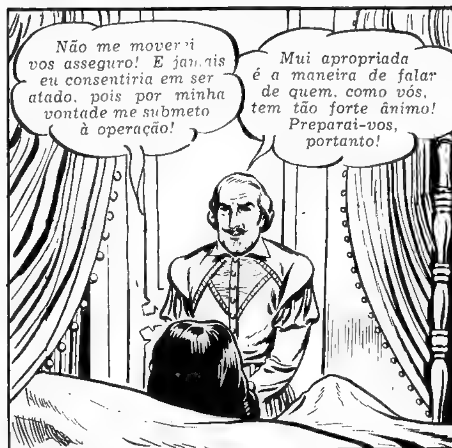

Dias depois...
Estais com bom aspecto, meu amigo! Como vos sentis?
Melhor, graças a Deus. Mas... eu acho que isso não haja ficado bem... Vêde...

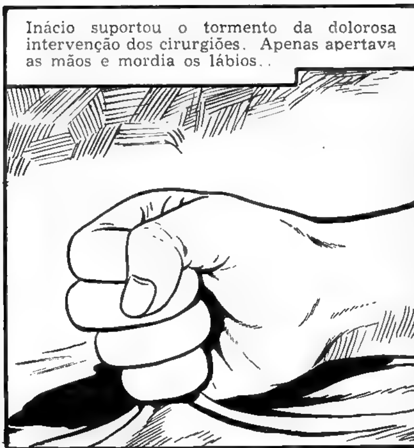

Os ossos fraturados começavam a se ligar, mas havia duas anormalidades: um dos ossos estava saliente, na altura do joelho; e, devido a terem sido removidos fragmentos do outro osso, a perna ficara torta, e mais curta...


Assim, não poderei... Seríeis capaz de corrigir êsses defeitos?
Sim, mas... será arriscado! Em todo caso, acho que podereis calçar botas.


Talvez, mas não teria boa aparência. Eu vos rogo que tenteis corrigir os defeitos de minha perna!
Muita vaidade de vossa parte! Lembrai-vos de que uma outra operação vos causará mais dor que tôda a que já sentistes!


Não me importa a dor que eu vá sentir! Quero minha perna perfeita!
Tratarei, Senhor. Mas, para que não vos movais, durante a operação, será necessário que vos atemos fortemente, pois a dor...!


Não me moverei vos asseguro! E jamais eu consentiria em ser atado, pois por minha vontade me submeto à operação!
Mui apropriada é a maneira de falar de quem, como vós, tem tão forte ânimo! Preparai-vos, portanto!


Inácio suportou o tormento da dolorosa intervenção dos cirurgiões. Apenas apertava as mãos e mordia os lábios..


Até onde vai minha ciência, ficareis bom. Devereis permanecer no leito durante algum tempo, no entanto, e tereis de obedecer às recomendações que vos fiz!
Ide com Deus! Sereis obedecido em tudo!

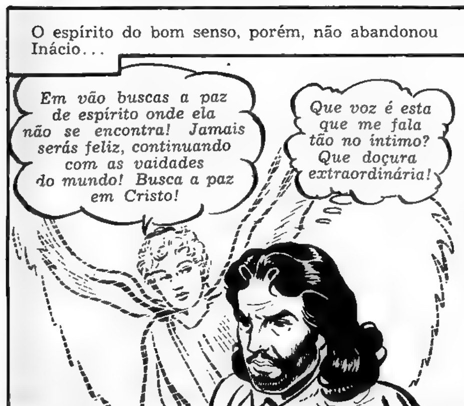

Demorada é a convalescença, irmã. Não tendes por aí algum livro de cavalaria ou de aventuras, daqueles que sabeis ser de meu agrado?
Não sei... Vou procurar algum. Alegra-me demonstrardes vontade de vos distrair!


Só encontrei dois livros, meu irmão: "A Vida de Cristo" e "Vidas dos Santos". Se não vos agradam, é pena, porque não há outros em casa...
Bem, já que não há outros, lerei mesmo êsses. Por minha fé, não são os que eu desejaria ter em mãos!


Enquanto Inácio lia, muitos e contraditórios eram os pensamentos que cruzavam por sua mente. Parecia-lhe que uns o incitavam ao bem e outros ao mal. Inácio refletia, e passava longas horas meditando...


Que será isso que se passa em mim? Jamais pensei nessas coisas! Poderia eu fazer algo semelhante ao que fizeram êsses santos? Ou... algo mais?


Mas a tentação do mundo surgiu-lhe contraditória no pensamento...
Ora! E poderias tu suportar a vida dura que êles tiveram? Tu, que nasceste entre riquezas?
De fato... os santos tiveram existência cheia de sacrifícios e renúncia!


O espírito do bom senso, porém, não abandonou Inácio...
Em vão buscas a paz de espírito onde ela não se encontra! Jamais serás feliz, continuando com as vaidades do mundo! Busca a paz em Cristo!
Que voz é esta que me fala tão no íntimo? Que doçura extraordinária!


Inácio passou a escrever tôdas as impressões do que se passava no recesso de sua alma.
O espírito do mal opõe-se às almas que procuram Deus. O espírito do bem alenta-as e dá-lhes consôlo, sempre que elas desejam se entregar ao serviço divino!

Uma transformação de gênio e de maneiras se foi verificando em Inácio. De tal modo que as pessoas de sua família, sem compreenderem o que se passava, o contemplavam, atônitas...

Que se terá passado com êle?

Se pudéssemos ler o que está escrevendo, decerto o saberíamos!

Certa noite, das muitas em que fazia as orações, Inácio sentiu que seu desejo de se consagrar a Deus era firme. E, então...



... e ante a Côrte Celestial, escolho a vida de pobreza, e vos prometo ser casto e puro de corpo e alma!

Nisso, como se os Céus estivessem dando um sinal de que aceitavam aquêle voto de renúncia tão contritamente formulado por Inácio, violento tremor sacudiu a casa inteira.

Juro romper com o meu passado de pecado e de vaidades...

E foi assim que Inácio de Loiola trocou de armas de combate. As de aço — com que se conquista o mundo — pelas espirituais — com as quais se ganha a Vida Eterna.

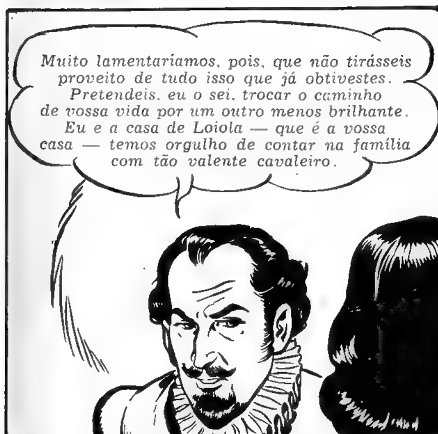
Oh! Quão vil e mesquinha me parece a Terra, quando olho para o Alto!

Finalmente chegou o dia em que Inácio se restabeleceu por completo. E, então, começou a preparar em segrêdo a viagem que pretendia fazer à Terra Santa. Numa certa tarde, dêle se aproximou seu irmão Dom Martim Garcia de Loiola...

Devo falar-vos de algo muito importante...


Falai, que eu vos escutarei com atenção!
Todos temos observado a vossa extraordinária transformação. E há pouco soube que desejais fazer uma viagem...


Verdade é que pretendo realizar uma viagem.
Ora, todos nós verificamos que iniciastes uma brilhante carreira de armas ao serviço de El-Rei nosso senhor. E soubemos de vossos feitos de verdadeiro herói e cavaleiro


Muito lamentaríamos, pois, que não tirásseis proveito de tudo isso que já obtivestes. Pretendeis, eu o sei, trocar o caminho de vossa vida por um outro menos brilhante. Eu e a casa de Loiola — que é a vossa casa — temos orgulho de contar na família com tão valente cavaleiro.


Eis por que vos suplico, Dom Inácio, que continueis na vossa carreira tão significativamente como a começastes!
Asseguro-vos, meu irmão, que jamais cometerei atos que desonrem a casa de Loiola!


Chegou o dia em que Inácio teria de partir. Então se despediu da família...


... de modo que persistis no propósito de viajar agora mesmo?
Sim, irmão. É preciso que eu vá visitar o Duque de Najera, a fim de cumprir certas obrigações de caráter pessoal. Ficai com Deus.

Inácio seguiu, acompanhado de dois criados, aos quais ordenou que voltassem logo adiante. Êle prosseguiu sòzinho a jornada, pois fazia empenho que ninguém soubesse aonde ia. Tomou a direção de Barcelona, passando por Manresa ..



Ia êle pelo caminho de Nossa Senhora de Montserrat, pensando em sua viagem a Jerusalém. Nada de valor levava consigo, a não ser as boas roupas que ainda vestia...



E quando atingiu o primeiro povoado, Inácio se dirigiu a um pobre...



Chegando ao Mosteiro de Montserrat, Inácio fêz confissão de seus pecados, doou aos monges a montaria e deixou dependuradas junto à imagem de Nossa Senhora a espada e a adaga, que o serviam, após ter permanecido ali em vigília, de pé, frente ao altar...



Após isso foi para Manresa, onde pediu hospedagem no asilo dos pobres..



Mais tarde, nos penhascos da margem do Rio Cardoner, Inácio encontrou uma furna...



Submetendo-se a penitências e dedicando-se a longas horas de meditação, êle, sempre que podia, entregava-se a escrever os seus "Exercícios Espirituais"...



No asilo, e nos arredores, jamais revelou quem era, permanecendo obscuro e humilde. Nos intervalos das orações, ensinava...





Apesar de tudo, Inácio passava por provações e era alvo de tentações que às vêzes o faziam fraquejar...



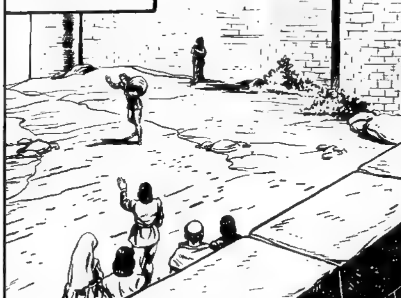
Vendo-o a sofrer com tanta resignação, os padres do Convento de São Domingos levaram-no para que fôsse viver ao lado dêles. Em certa ocasião, estando na igreja, em oração, Inácio caiu e ali ficou pelo espaço de oito dias sem voltar a si...



Ao recuperar os sentidos, Inácio tinha os olhos cheios de lágrimas. E sua fisionomia parecia iluminada por uma expressão de felicidade. Sem poder dizer mais, apenas exclamou fervorosamente...



Ao cabo de dez meses, durante os quais se fortaleceu na graça divina, Inácio se despediu de seus benfeitores e partiu para Barcelona, ponto de onde sairia para Jerusalém



E em Barcelona...



De Gaeta, Inácio prosseguiu a pé para Roma. Alimentava-se do que obtinha mendigando...



Em Roma, seu coração se fortaleceu por ter recebido a bênção do Papa Adriano VI...



Partiu de novo, agora rumo a Veneza, onde, ao chegar...

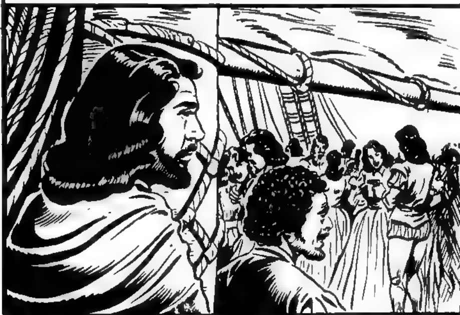


E quando na presença do Doge...





Durante a viagem, êle observou que a bordo se cometiam ofensas a Deus. E, não mais podendo se conter, no seu zêlo apostólico advertiu...







E assim se urdiu um plano em que Inácio seria abandonado numa ilha deserta...



Mas um vento intenso começou a soprar exatamente no sentido contrário da ilha, e por mais que manobrassem os interessados na execução do plano, o barco se distanciou de terra. Em conseqüência, a embarcação chegou a Chipre em menor prazo...




Passou-se o tempo. E, na manhã de 4 de setembro, chegou Inácio a Jerusalém. Depois de visitar os Lugares Santos, foi ao Convento de São Francisco, onde foi mandado ao Padre Provincial, em Belém...


Em presença da autoridade eclesiástica...
Aconselho a que volvais à Europa. Vossos propósitos são nobres, mas vossa vida corre perigo aqui...
Mas... Senhor Provincial! Eu fiz voto de aqui viver!


Sabei que disponho de poderes da Sé Apostólica para ordenar a retirada de quem eu julgar conveniente!... Posso excomungar aos que não me obedeçam!...
Eu vos obedecerei. E procederei como me ordenais.


Inácio saiu de Jerusalém. Com outros peregrinos, foi em demanda do pôrto, de onde prosseguiu viagem para Chipre. Em caminho, muito padeceu sob a inclemência do tempo. Inácio não dispunha de roupas com que se abrigasse do frio daquele inverno...

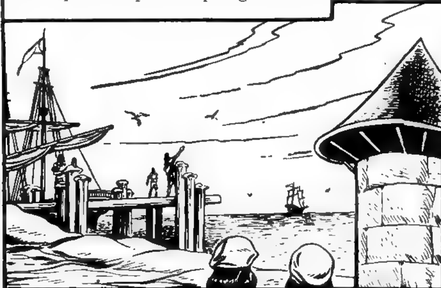

Em Chipre alguns navios estavam prestes a zarpar. Inácio não tinha recursos para a viagem. Seus companheiros intercederam...
Permiti que êste peregrino vá no vosso barco, Senhor Capitão! Êle é virtuoso! Mais parece um Santo!


Mas aquêles rogos encontraram eco difícil no rude Capitão da nave...
Já que é Santo, por que êle não caminha sôbre as águas, como o fêz Jesus?

Insistindo junto aos outros capitães, os peregrinos conseguiram, por fim, que Inácio fôsse embarcado no menor dos três navios que, juntos, zarparam de Chipre...



A certa altura da viagem terrível tempestade desabou, e os dois barcos maiores, a cujo bordo havia sido negado acolhida a Inácio, naufragaram. Ao pôrto de destino só chegou aquela em que ia o piedoso peregrino...





E finalmente, em Barcelona, Inácio procura Mestre Ardébalo...



Inácio, porém, durante as lições, parecia estar alheio a tudo...



E, quando se apresentaram os conseqüentes exames...



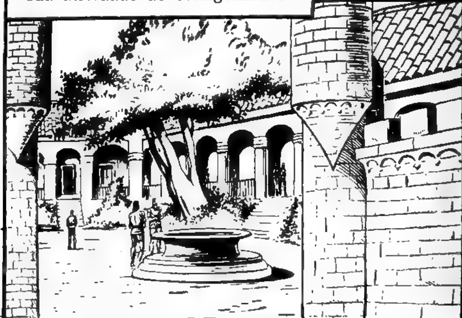

Inácio estudava e, na medida do possível, procurava fazer o bem a quem dêle necessitasse. Mas certa vez...


Depois disso, é para deixares a mania de querer converter todos quantos encontras.
Sim... Se continuares vivo depois desta surra!

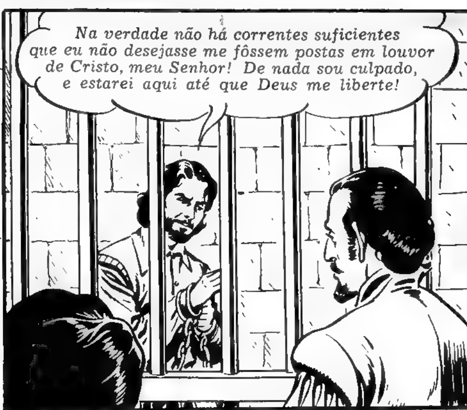

Por Deus sofrerei isso e muito mais!
Basta. Êle já tem a conta.


Graças aos cuidados de uma caridosa mulher que o acolheu, Inácio não morreu. Mas custou muito a se restabelecer das conseqüências das pancadas que recebera...


Quando se curou...
Nunca poderei agradecer-vos bastante pelo que fizestes por mim. Partirei para Alcalá, onde continuarei estudando!
Não vos esqueçais de nós em vossas orações, santo homem!


Tempos depois Inácio se encontrava estudando Filosofia na famosa Universidade de Alcalá, onde logo começaram a surgir complicações devido à sua atividade de evangelizador.


Mas... Por que vos encarceraram?
Aqui vos trago algo de comer.
Horríveis devem ser as correntes com que vos prenderam os pés e as mãos.


Na verdade não há correntes suficientes que eu não desejasse me fôssem postas em louvor de Cristo, meu Senhor! De nada sou culpado, e estarei aqui até que Deus me liberte!


E a um dos amigos que quis inteirar-se com o capitão dos guardas...
Por que o virtuoso Inácio foi encarcerado?
Por ser acusado de heresia!


Sujeito a julgamento, declarou-lhe a autoridade...
Nada encontramos que confirme a heresia de que fôstes acusado, mas vos proibimos de comentar seja o que fôr, sôbre Teologia!
Farei conforme ordenais.


E Inácio abandonou Alcalá, para ir a Salamanca. Naquela cidade o mesmo lhe aconteceu e igualmente foi absolvido por insubsistência de provas...


Já que não me permitem falar das coisas de Deus partirei para Paris!
Iremos convosco!
Queremos viver consoante o que nos ensinastes!

Inácio chegou à grande cidade, mas ficou só. Seus companheiros, porém, não cumpriram o prometido.



Pela sua conduta ante os condiscípulos, muitos se lhe afeiçoaram.





Primeiro foi Pedro Fabro, depois outros estudantes os que, vendo a santidade de Inácio, quiseram ficar sob sua orientação espiritual. Um dia chegou à Universidade um elegante jovem espanhol...





Êste foi muito bem recebido por aquêles jovens, pois quase todos levavam vida de prazeres e dissipação.

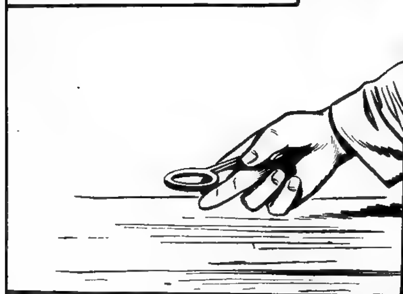


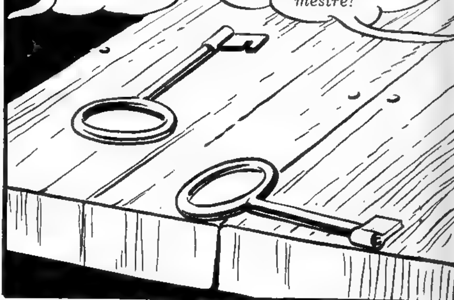
Inácio de Loiola não tardou a procurar o jovem espanhol...

Depois dêsse dia...

Com a persuasão dos exercícios espirituais, Inácio de Loiola conseguiu mudar a vida fútil de Francisco Xavier. Aquêle jovem seria mais tarde o virtuoso São Francisco Xavier...

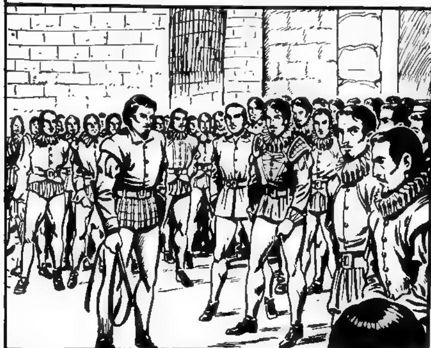
A cada dia que se passava, mais se fazia notar aquêle grupo de estudantes. Até mesmo os respeitáveis mestres se compraziam na companhia dêles...


O *jôgo das chaves*, muito em voga, então, consistia em cada parceiro atirar a sua chave o mais próximo possível do bordo da mesa, mas sem que a chave caísse...


Terminada a partida...
Incrível, Inácio! Vencestes!
Bem, então preparai-vos para pagar a aposta, mestre!


Durante os trinta dias em que estêve sob as ordens de Inácio, o mestre permaneceu fazendo os exercícios espirituais, condição imposta pelo vencedor do jôgo.


Mas, nem tudo saía bem, assim, para Inácio. Certa vez foi ameaçado de ser castigado em público pelo Reitor por ter feito com que muitos estudantes, levados por suas prédicas, se entregassem a penitências e meditações tais que os estudos da Universidade estavam sendo prejudicados.


Inácio teria de ser açoitado em uma sala, na presença de todos quantos ali acorressem.


Veremos se êle resiste aos açoites!
Inácio nada fêz de censurável!
Ali vêm êles...











...pretendendo seguir depois para Roma, a fim de se juntar aos companheiros Em Azpeitia, o povo, sem reconhecer Inácio, se juntou para ouvir suas palavras de fé. E, então...

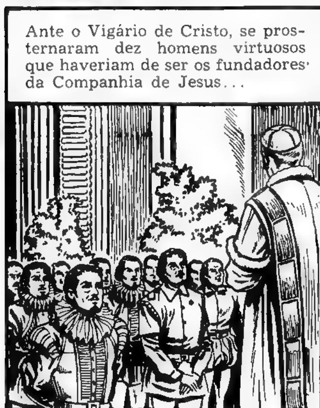


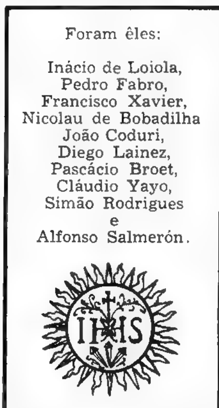

Nisso...
Dom Inácio?!
É Inácio de Loiola!
Irei avisar a família de Loiola!

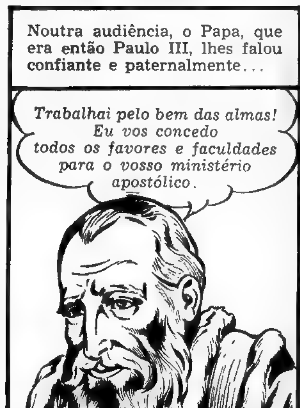

Pouco depois...
Inácio! Como é que voltaste a Azpeitia sem que nos tivesses dado conhecimento disso?
Martim, querido irmão!


Eu te convido a que te hospedes em casa! Lá, todos te receberão com alegria!
Agradeço-te, meu bondoso irmão, mas devo ir ao hospital, onde ficarei albergado.


Novamente o tempo se passou. Depois de regressar à sua terra natal, Inácio foi para Roma, de onde se dirigiu ao palácio do Sumo Pontífice


Ante o Vigário de Cristo, se prosternaram dez homens virtuosos que haveriam de ser os fundadores da Companhia de Jesus...


Foram êles:
Inácio de Loiola,
Pedro Fabro,
Francisco Xavier,
Nicolau de Bobadilha
João Coduri,
Diego Lainez,
Pascácio Broet,
Cláudio Yayo,
Simão Rodrigues
e
Alfonso Salmerón.
IHS


Noutra audiência, o Papa, que era então Paulo III, lhes falou confiante e paternalmente...
Trabalhai pelo bem das almas! Eu vos concedo todos os favores e faculdades para o vosso ministério apostólico.

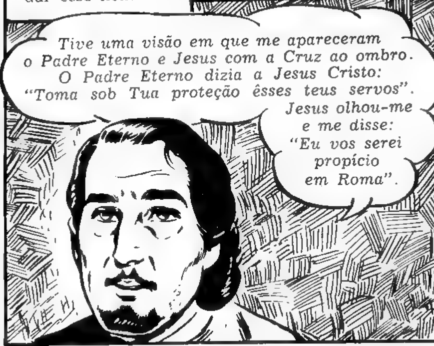

Trabalhando em harmonia, Inácio e seus companheiros começaram a dar forma à sua Companhia.


Não se passou muito tempo, e Inácio foi ordenado presbítero em 24 de junho de 1537. Seus amigos se rejubilaram..
Finalmente. Padre Inácio, recebestes ordens!
Sim, Fabro. É uma graça muito grande dos Céus!


Foi em Roma que Inácio de Loiola celebrou sua Primeira Missa. Isso ocorreu no ano de 1538, na Capela do Presépio, igreja de Santa Maria Maior.


Mas, a Companhia precisava de estrutura...
Deveremos dar um nome e estabelecer regras para a nossa Companhia!
Mas... se não somos monges nem eremitas...


Quando alguém vos perguntar, respondei que somos da Companhia de Jesus. Assim passaremos a chamar nossa coletividade...


E Inácio de Loiola explicou por que resolvera dar êsse nome. .
Tive uma visão em que me apareceram o Padre Eterno e Jesus com a Cruz ao ombro. O Padre Eterno dizia a Jesus Cristo: "Toma sob Tua proteção êsses teus servos". Jesus olhou-me e me disse: "Eu vos serei propício em Roma".

Inácio de Loiola foi por seus companheiros eleito como Superior Geral da Companhia de Jesus. .





Inácio de Loiola tropeçou em muitas dificuldades. Afinal, obteve do Papa Paulo III a confirmação e aprovação de sua obra, no dia 27 de setembro de 1540.



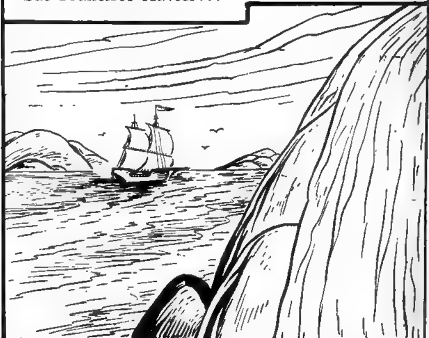
Mas a fé no mundo sofria os impactos que os descobrimentos marítimos e a trazida de novos povos à civilização cristã determinavam. Ninguém melhor que a Companhia de Jesus para o revigoramento e firmeza da catequese. Portugal, como país católico, recorreu a Inácio de Loiola...

E então...





E, assim, partiu para o Oriente longínquo o grande apóstolo da Índia e do Japão, o futuro São Francisco Xavier...



Pedro Fabro foi enviado para lutar pela Igreja na Alemanha, onde surgira a heresia de Lutero. Lainez e Salmerón foram para o Concílio de Trento e o Padre Rodrigues seguiu para Portugal, sua pátria de origem.





Aquêle que seria São Francisco de Borja, então terceiro Duque de Gândia, depois de se ter enviuvado, renunciou a tôdas as suas riquezas e aos seus títulos de nobreza, apresentando-se humildemente a Inácio de Loiola..





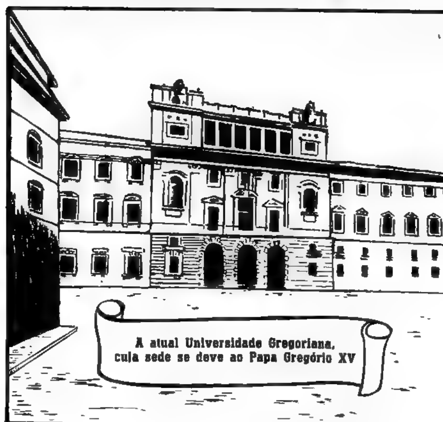
Em breve Inácio de Loiola levou ao Papa dois livros: "Exercícios Espirituais" e "Regra da Companhia de Jesus"...



Impressionado com os bons frutos que a Companhia estava produzindo no mundo, o Papa confirmou plenamente a obra de Inácio de Loiola no dia 14 de março de 1543



A instituição criada pelo grande batalhador estendia-se, agora, aos pontos da terra mais distantes. Cêrca de mil Jesuítas formavam o poderoso coeficiente humano que Inácio de Loiola dirigia de Roma...

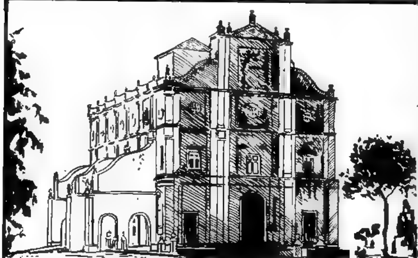


Santo Inácio havia fundado, ainda, o Colégio Romano, futura Universidade Gregoriana; e o Colégio Germânico, para a formação de sacerdotes para a Alemanha, para a Hungria e para a Boêmia.

E também fundara a Casa das Arrependidas, para acolher jovens mulheres.



Entretanto, em sua missão no Oriente, morria Francisco Xavier, por volta de 1552. Goa, a cidade portuguêsa da Índia, guardou-lhe preciosas relíquias, ainda hoje veneradas...



A Igreja do Bom Jesus, em monumental túmulo de prata cinzelada, guarda um dos braços do Apóstolo...

Além de Inácio de Loiola, quatro dos fundadores da Companhia de Jesus receberam a consagração da Igreja...



São Francisco Xavier



São Pedro Canício



São Francisco de Borja



Beato Pedro Fabro


Inácio de Loiola via que sua obra era abençoada por Deus. Cansado e muito doente, não cessava todavia êle de trabalhar, mesmo em seu leito...


Padre Inácio, estais exausto! Por que não ides repousar no campo?
Deveis cuidar também de vós!


Estava-se em época de guerra. Nas ruas só se ouviam ruídos de tambores...


Os feridos eram numerosos. Em tal emergência, Inácio viu-se forçado a se retirar para o campo, nos arredores de Roma. Mas, sentindo-se pior, regressou.


Que opinais, Senhor médico?
O estado de Padre Inácio não parece grave, mas...
Rogai ao Papa que me envie a bênção. No Céu, eu rogarei por êle!


Apesar da opinião do médico, Inácio pressentia sua morte. Naquela mesma tarde recebeu a bênção do Papa...





No dia primeiro de agôsto seu corpo foi depositado em um humilde túmulo, à direita do altar-mor da Igreja de Roma.



Em 1569, por haver sido mudado o altar-mor, os restos do Santo foram transladados para outro local, na mesma igreja.

Ao ser concluído o novo e suntuoso templo que o Cardeal Alexandre Farnésio mandara construir em 1587, para lá foram levados os despojos daquele que foi Inácio de Loiola.

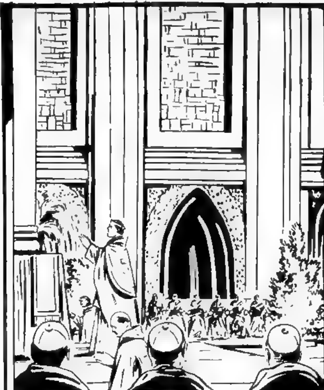


À direita do altar-mor, uma simples lousa assinala o lugar da tumba Na parede, em mármore negro, foi esculpida uma inscrição...

IGNATIO SOCIETATIS JESU FUNDATORI:
OBDORMIUIT IN DOMINO ÆTATIS SUÆ ANNO 65:
CONFIRMATI A SEDE APOSTOLICA
ORDINIS 16, SALUTIS HUMANÆ 1556.
KAL. AUGUSTI EIUS IN CHRISTO FILII
PARENTI OPTIMO POSUERE.

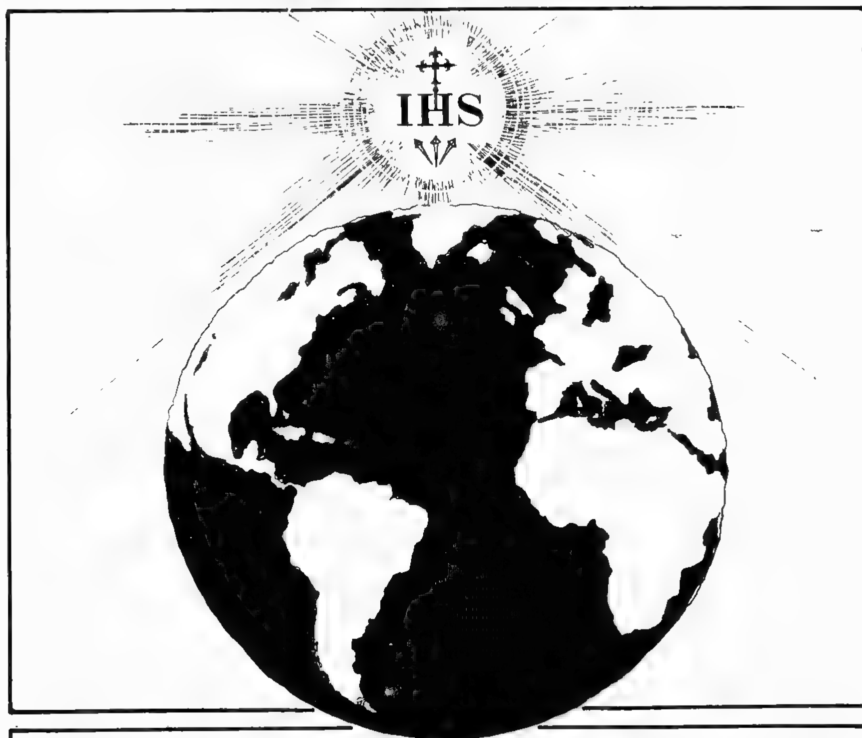


Paulo V não esqueceu a obra de Inácio de Loiola, e em 1609, beatificou-o solenemente.





Treze anos mais tarde, em 12 de março de 1622, Clemente XV mandou inscrevê-lo no Catálogo dos Santos da Igreja.



A Companhia fundada por Inácio de Loiola tem continuado na sua missão. Ela se derramou pelo mundo. No Brasil, porém, os jesuítas exerceram a mais benéfica das influências, desde quando para aqui aportou o padre Manuel da Nóbrega (1549), ou quando o grande Vieira, também da Companhia de Jesus, em 1653, encetou sua luta na defesa dos indígenas torpemente explorados pelos colonos europeus. De então, até o nosso século, os padres de Loiola preponderaram em todos os domínios: catequéticos, culturais, científicos, etc.

FIM

N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).

N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA (4.ª Edição).

N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA (2.ª Edição).

N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).

N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).

N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.

N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).

N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).

N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).

N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.

N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).

N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO (I - Versão da Lenda Áurea do Dominicano Jacobus de Voragine, Arcebispo de Gênova; II - Como Teve Início, no Brasil, a Veneração aos Dois Taumaturgos).

N.º 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).

N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).

N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).

N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).

N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).

N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).

N.º 19 - NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).

N.º 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopéia Portuguêsa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).

N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailão, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).

N.º 22 - HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralítico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).

N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA (I - Os Bandeirantes Descobrem a Gruta; II - "Busca o Calvário na Gruta!"; III - A Lenda da Onça; IV - Salvo dos Jagunços, das Piranhas e do Afogamento; V - O Milagre do "Gaiola"; VI - Invocação Que Salva da Morte; VII - O Soterrado Que Não Morreu; VIII - O Cégo Que VIU o Santuário da Lapa).

N.º 24 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.

N.º 25 - HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA.

N.º 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.

N.º 27 - HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.

Edições da Série Sagrada

Totalmente em Quadrinhos

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA ★ COM A APROVAÇÃO DAS AUTORIDADES ECLESIÁSTICAS

Para Armar! Em Cartolina Pré-Recortada!



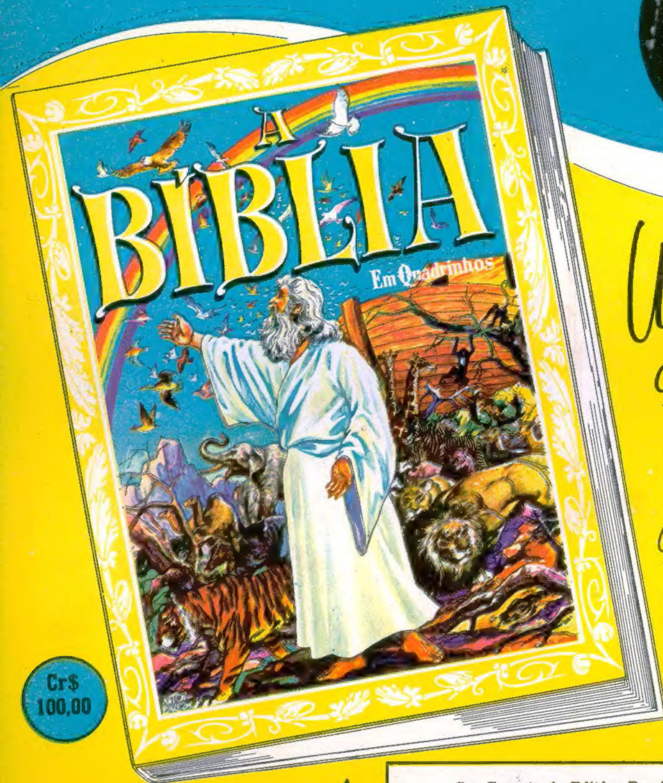
À Venda em Tôdas as Livrarias e Agências de Jornais.
Pedidos Diretos à
EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA.
Rua General Almério de Moura, 302 — São Cristóvão.
Rio de Janeiro.

"Chamo-lhes, porém, a atenção, de modo especial, para a BÍBLIA EM QUADRINHOS, que é uma realização de primeira ordem, já quanto ao conteúdo, já quanto à apresentação gráfica, que é realmente primorosa. Aí está um presente de Natal que contentaria não apenas a crianças e adolescentes, porém mesmo a adultos."

(Palavras pronunciadas por Sua Reverendíssima, Padre Álvaro Negromonte, Diretor do Ensino Religioso da Arquidiocese do Rio de Janeiro, na Rádio Guanabara, durante o programa intitulado "Palavra Sacerdotal".



PADRE ÁLVARO NEGROMONTE



Um Patrimônio de Família!

O Presente Ideal Para Todas as Épocas!

Cr$ 100,00

Se não encontrar a BÍBLIA EM QUADRINHOS na sua livraria, na sua agência de jornais ou na sua paróquia, copie ou recorte o cupom ao lado e envie-no à Editôra Brasil-América Limitada, Rua General Almério de Moura, 302, Rio de Janeiro, que lha enviaremos, sem aumento de despesas pelo Serviço de Reembôlso Postal.

Sr. Gerente da Editôra Brasil-América Limitada
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

Prezado sr. — Pelo Serviço de Reembôlso Postal, sem aumento de preço, peço-lhe enviar-me um exemplar da BÍBLIA EM QUADRINHOS, cujo valor, Cem Cruzeiros, pagarei ao Correio da minha localidade quando do mesmo receber o aviso da chegada dessa encomenda.

Nome ....

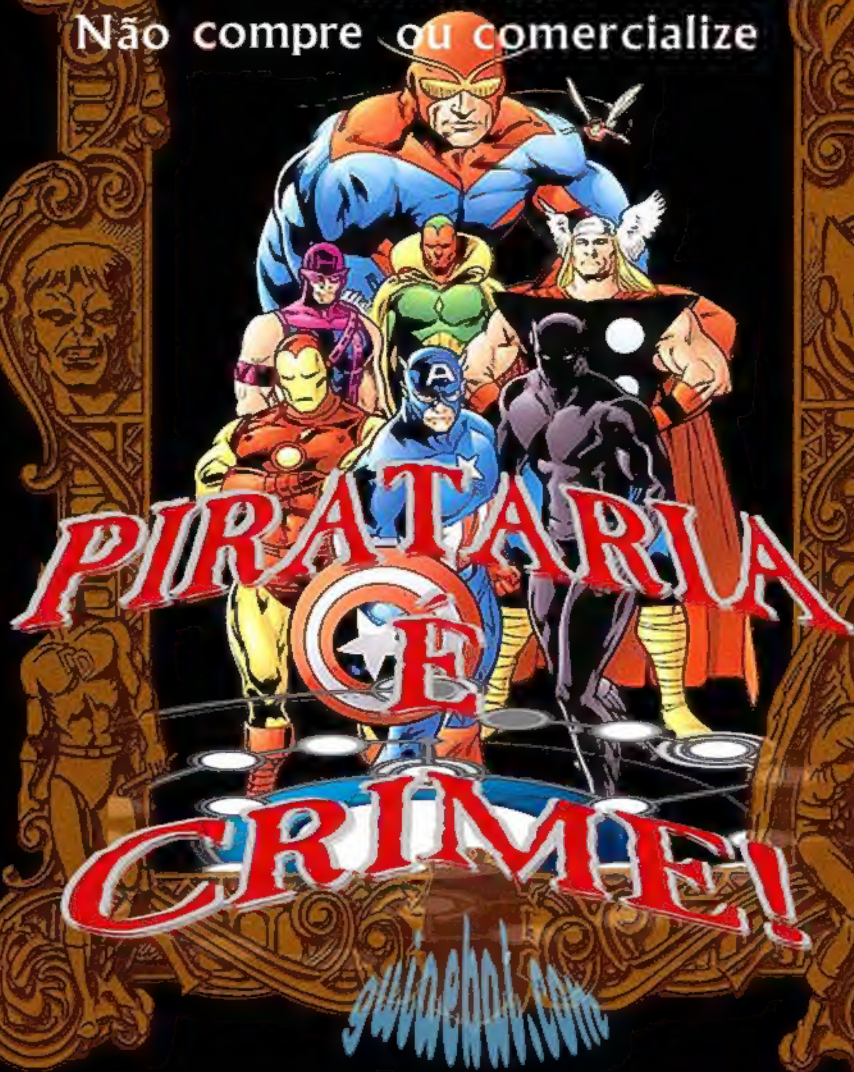
Rua e N.º ....

Cidade .... *Estado* ....

Observações ....

....

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.
Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!